



Diário Oficial

Estado de São Paulo

Geraldo Alckmin - Governador

PODER
Executivo

SEÇÃO I

Palácio dos Bandeirantes Av. Morumbi 4.500 Morumbi São Paulo CEP 05650-000 Tel. 2193-8000

Volume 123 • Número 209 • São Paulo, terça-feira, 5 de novembro de 2013

www.imprensaoficial.com.br

imprensaoficial

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Para ver como o cigarro faz mal

Uma ampulheta mostra o tempo de vida que resta a um fumante; fios de cobre sobre um esboço do corpo humano indicam os males que o cigarro pode causar ao sistema circulatório. Em cartaz até o dia 22 na sede administrativa do Centro Paula Souza, a exposição *Respiração Artificial*, do artista plástico Roberto Otaviano, convida à reflexão. Causam inquietação as 23 obras – algumas representando órgãos humanos como pulmão, coração, cérebro e útero –, todas confeccionadas a partir de maços de cigarros e bitucas.

FOTOS: GENIVALDO CARVALHO



Otaviano realiza intervenções durante as exposições, utilizando técnicas teatrais e de improviso para abordar os visitantes

Com imagens impactantes, exposição no Centro Paula Souza reúne obras produzidas a partir de maços e bitucas de cigarro, e representa um alerta

“Ele está jogando a saúde na privada, diretamente no esgoto!”, exclama a estudante Margarida Mattos, diante do quadro *Dúbios*, em que Otaviano utilizou uma tampa de vaso sanitário e papel celofane. Ao observar as obras, Nelson Tenório lembrou-se do pai, que, tendo fumado por mais de 70 anos, resolveu parar quando viu um raio X do próprio pulmão. Ambos são alunos da Etec Nova Luz, nos cursos de cozinha e eventos, respectivamente. Eles participaram de intervenção artística no espaço expositivo do Centro Paula Souza, com um grupo de 100 estudantes.

Para Walquíria Sabonge, aluna do 1º ano de cozinha da mesma escola, a imagem mais criativa foi a que representa a falta de ar causada pelo hábito de fumar. Sua colega, Ruth de Araújo, por sua vez, acredita que o “pulmão e o cérebro exprimem as mensagens mais impactantes da mostra”.

Para compor a série de imagens que mistura técnicas de desenho, pintura sobre madeira e colagem, Otaviano utilizou todas as partes dos maços de cigarros – desde o celofane que os envolve até o papel laminado do interior. “Interessam-me as cores e as texturas (que variam de acordo com a marca do cigarro) e o movimento que elas podem exprimir”, explica.

Em nome da arte – Esta é a 23ª vez que o artista apresenta *Respiração Artificial*. A primeira foi em 2007, durante campanha antitabagista do Metrô de São Paulo. Em seguida, passou por estações da CPTM, Hospital Universitário da USP, Penitenciária do Butantã, terminais da Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo (EMTU/SP), entre outros.

Muito antes de 2007, porém, Otaviano cultivava o “estranho” hábito de recolher maços de cigarro vazios pelas ruas e já possuía razoável coleção deles. “Eu morava próximo ao Aeroporto de Congonhas e me

sentia (e ainda me sinto) realmente incomodado com o quanto as pessoas fumam e o quanto sujam as ruas. Passei a recolher esse material, imaginando que o utilizaria em algum momento”.

Uma das grandes dificuldades do trabalho, segundo ele, foi lidar com o cheiro da matéria-prima, principalmente ao separar os diferentes materiais segundo cor e textura. Em mais de um ano de coleta, o artista (que não é fumante), reuniu três caixas grandes, repletas de bitucas e maços velhos. “Essa fase foi difícil, mas procurei pensar na arte e no que eu queria transmitir a quem olhasse as obras depois de prontas”, relata.

Otaviano demonstra grande interesse pela opinião do visitante a respeito de suas obras. Por esse motivo, gosta de estar nos locais onde expõe para dialogar com o público e “sentir” a reação de cada pessoa. Para isso, realiza intervenções durante as exposições, utilizando técnicas teatrais e de improviso para abordar os visitantes.



Respiração Artificial: imagens de impacto

Mas engana-se quem pensa que ele está lá para “monitorar a visita”. Otaviano gosta mesmo é de ouvir a interpretação de cada um, para conhecer o efeito causado por sua arte. “Para mim, não interessa narrar qual foi o meu objetivo com esta ou aquela peça. Meu propósito é conduzir, estimular a reflexão, e fico muito feliz ao ver a riqueza da interpretação que vem do público”, conclui.

A partir do dia 25 de janeiro, *Respiração Artificial* poderá ser conferida na sede do Cepam (Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal), fundação do Governo do Estado, vinculada à Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional.

Roseane Barreiros
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial



Tenório lembrou-se do pai, fumante por mais de 70 anos



Margarida, diante do quadro *Dúbios*: saúde no esgoto

SERVIÇO

Exposição *Respiração Artificial*
Centro Paula Souza
Rua dos Andradas, 140, mezanino – SP
De segunda a sexta-feira, das 8 às 18 horas
Entrada franca – Até o dia 22